

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2373

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1923

A Organização Operária vai entrar numa nova fase de rejuvenescimento

O Conselho da Confederação Geral do Trabalho reuniu-se ontem à noite para assumir a atitude que lhe estava naturalmente indicada: acatar, para bem do proletariado organizado, as resoluções tomadas pela reunião dos delegados directos das Federações e Unões que compõem a Confederação. Esses delegados emanados directamente dos organismos que compõem o Conselho Confederal estavam melhor habilitados do que o próprio Conselho (formado em parte de delegados indirectos), a pôr termo a um conflito estéril que, a prolongar-se como ameaçava, não prestigiava a Organização Operária.

Se os delegados ao Conselho Confederal deixavam, por uma série de circunstâncias, que fastidiosos seria enumerar, alongando-se em discussões de lãna caprina, onde raramente se apreciavam questões de interesse operário, mas assuntos de carácter individual e particular, não tinham os organismos operários aderentes à C. G. T. outro recurso de que lançar mão senão um: intervir directamente no assunto, a fim de salvar o prestígio e o bom nome da Organização Operária. E não tinham tampouco outra maneira elevada de desempenhar-se da sua missão importante, senão agindo no sentido de substituir os homens que no seio da C. G. T., fomentaram e colaboraram na contenda.

O Conselho Confederal que anteriormente reunia desautorizado pela anterior reunião das Federações. Não podia, pois, em boa lógica, proceder de maneira diferente da que procedeu.

Tomou conhecimento das resoluções tomadas pela reunião das Federações e deu-lhes execução, nomeando uma comissão de cinco membros que dirigirá os trabalhos da C. G. T., até que sejam nomeados os novos delegados ao Conselho Confederal.

Uma nova esperança no ressurgimento da Organização Operária renasce neste momento no peito de todos os militantes mesmo daqueles que se afastaram agora, mercê das circunstâncias, dos factos, sempre mais fortes do que os homens. Estes que, por bem da Organização Operária, se arredaram agora do campo de acção não deixam por isso de reconhecer que, estando os interesses do proletariado acima dos interesses individuais, bem andaram as Federações intervindo numa questão melindrosa e delineando um caminho novo mais amplo e mais sadio.

As organizações aderentes, aproveitando-se do salutar ambiente de concórdia que os delegados das Federações imparcial e elevadamente estabeleceram, devem esforçar-se por, no mais curto prazo, nomearem os novos delegados que não de compor o novo Conselho, evitando, é claro, embora eles lhes mereçam confiança, que essas nomeações recaiam sobre os mesmos delegados que tomaram parte nas discussões que originaram a crise que, felizmente, se venceu.

A Batalha, a partir de hoje, começa a ser dirigida interinamente pelo nosso camarada Joaquim de Sousa, membro da comissão nomeada para orientar a C. G. T. até à nomeação do novo Conselho Confederal.

Esforçar-se-há a nova direcção por manter inalterável a directriz sindicalista revolucionária que a Batalha tem sido dada, em harmonia com as resoluções dos últimos congressos operários. E aproveitando o ambiente de concórdia estabelecido procurará chamar a si alguns elementos de valor, alguns colaboradores estimados pelo público operário que mal entendidos, agora pulverizados, obrigaram a afastar-se desgostosos.

Não estamos dispostos a perder o nosso tempo discutindo os actos dos homens. Escutaremos de boa mente os conselhos sinceros, desprezaremos os ataques desonestos, e seguiremos com firmeza até a nomeação do próximo Conselho um caminho firme norteado pelo desejo de levantar a Organização Operária que, nesta época angustiada de crise de trabalho e de regressão política, necessita de estar forte e aguerrida para a enérgica defesa do povo trabalhador.

E quem de boa fé, nos quiser ajudar que nos ajude.

"A Batalha" só desaparecerá quando em Portugal deixarem de existir consciências livres

Mas para que o órgão operário viva decentemente impõe-se ao proletariado o dever de o auxiliar

A Batalha não pode morrer. O desaparecimento do órgão operário no momento em que mais se impõe a crítica aos desmandos da alta finança e o combate aos maneios dos agentes de Loida seria um absurdo, e um absurdo de que só aproveitariam todos os inimigos do operariado.

Por assim o compreenderem os amigos de A Batalha e o operariado é que desde o primeiro momento que denunciámos o perigo em que se encontrava o porta-voz da organização operária portuguesa começaram enviando para a nossa administração as suas contribuições que nos permitiram respirar um pouco melhor.

Mas, sendo muito lisonjeira a atitude desses amigos ela, contudo, não é suficiente para vencerem a delicada situação em que se encontra A Batalha.

Os pesados encargos contraídos pela administração do nosso jornal na aquisição de papel colocaram-nos numa situação deficitária que só com muito custo venceremos.

Porisso todo o auxílio que em favor de A Batalha venha é pouco, visto que muitas são as dificuldades com que lutamos.

Os dedicados amigos deste jornal, disso estamos convencidos, não o deixarão sossoberar. A Batalha é-lhes tão indispensável como o alimento de cada dia.

Sem A Batalha não poderemos viver, porque é nessa tribuna onde se proclama a sua miséria, porque é nessa folha onde se exteriorizam as suas dores.

A comissão escolar do Sindicato da Construção Civil de Lisboa, ponderando a gravíssima situação do órgão operário, tomou já uma simpática iniciativa: promover uma grande festa, cujo produto reverta em favor de A Batalha.

Essa festa, como já salientámos, tem lugar no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, na próxima segunda-feira com um programa cuidadosamente organizado. Os bilhetes para ela são hoje postos à venda, sendo de esperar, dado o acolhimento que teve a ideia dos elementos que compõem a comissão escolar do Sindicato da Construção Civil, que a sua procura seja grande, caíndo os retardatários no perigo de não adquirirem bilhetes se demorarem a sua aquisição.

A iniciativa dos simpáticos rapazes promotores da festa de segunda-feira deve ter repercussão. Outros camaradas deviam seguir-lhe o exemplo, deviam mesmo criar nos bairros, nas fábricas e oficinas comissões permanentes de organização de quetes e festas em favor de A Batalha.

Alí fica lançada a ideia e oxalá que ela seja abraçada por aqueles que compreendam a missão de um órgão como A Batalha.

Camaradas: mãos à obra. Guardar para amanhã o que devemos fazer hoje pode ser perigoso.

Transporte:	2.217\$40
Quete entre um grupo de cortiços em Alhandra	54\$50
António Ribeiro	5\$00
António Ribeiro	5\$00
Manuel Pereira	10\$00
Abel da Silva Melo	5\$00
Cândido Augusto Pires	2\$00
Eduardo Martins	5\$00
Quete no Parque Automovel Militar	69\$50
Luís Ferreira	1\$00
Joaquim Oliveira	5\$00
A. G. T.	5\$00
Francisco M. dos Reis	10\$00
Grupo Musical "Os Aliados"	5\$00
Mamuel Aparício	5\$00
Grupo Excursionista Musical 5 de Outubro	5\$00
J. R.	2\$50
Manuel Rodrigues	2\$50
Bernardo da Silva	2\$50
Manuel Oliveira Moreira	2\$50
Manuel José de Carvalho	2\$50
António da Silva Saturnino	5\$00
Joaquim Augusto Paiva	5\$00
Espirito Santo	5\$00
António Rodrigues	2\$00
Arnaldo B. Almeida	2\$50
Avelino Pereira	2\$50
António de Sousa Rosa	5\$00
Emílio	5\$00
Gabriel Antunes	5\$00
Quete aberta por Carlos Silva:	10\$00
C. S., 2550; Palmira Ribeiro;	
2550; Joaquim Ribeiro, 2550;	
Francisco do Carmo, 1900;	
Manuel Barros, 1900; Manuel André, 500. Soma	

Fortunato Mercês, 550; José de Almeida, 5500; Joaquim Baptista, 1500; Francisco Leal, 550; Carlos Pedroso, 2550; Manuel Gomes, 2550.—Soma	24\$00
A transportar	2.578\$20

1 escudo em prata

Recebemos a oferta de 25\$00, feita por Agostinho Nogueira Bicho.

Aos agentes em atraso

A's pessoas a quem a nossa administração se dirigiu por carta para liquidarem as suas contas em atraso insistimos para darem uma resposta rápida a fim de evitar que se volte a falar no assunto mais desenvolvidamente.

INSTRUÇÃO

Criar-se há um liceu em Portimão?

O sr. dr. José António dos Santos, notário, dr. Francisco Corte Real, presidente da Câmara Municipal de Portimão e José Leote, presidente da Associação Comercial e Industrial da mesma cidade, conferenciaram com o director geral interino de ensino secundário, sr. António Mantas, sobre a possibilidade da criação de um liceu nacional na referida cidade.

Tendo sido anulado o concurso de livros para o ensino secundário, o ministro da Instrução determinou que os autores e editores fossem autorizados a levantar os exemplares que entregaram na secretaria daquele ministério.

Uma ratoeira perigosa

Trafaria, é presentemente, uma localidade, muito frequentada por bastantes famílias que se fazem acompanhar quasi sempre por crianças.

A ponte da Trafaria, não tem as necessárias condições de resguardo de molde a evitar qualquer desastre, visto que ao cimo das escadas, que dista do rio uns seis a oito metros, não existe um gradeamento, que muito bem poderia ser o prolongamento do que vem paralelo com a ponte, sendo fácil, numa pequena distração, dar-se um desastre.

Devido a esse facto no passado domingo esteve iminentemente um desastre, que só devido à muita ponderação do cabo do mar se não deu.

Bom seria, para evitar-se um desastre grave, que medidas rigorosas fossem tomadas de forma a acabar com aquela ratoeira.

ESPERANTO

Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária).—Reúne hoje o Curso Prático, avisando-se todos os alunos de que, de futuro, ficará funcionando às quintas-feiras.

O curso elementar que se inaugurou há dias conta para cima de duas dezenas de alunos, reinando o maior entusiasmo entre todos os frequentadores. Para satisfazer os desejos de vários camaradas que não puderam inscrever-se neste curso, espera a Comissão Administrativa organizar o Curso de Inverno, cuja inauguração se fará em Novembro ou Dezembro.

Ante uma situação nova Afinal, quem ganhou?

Quando, há cinco escassos meses, dei, como operário e homem livre, a minha ajuda à propaganda contra a ameaça de ditadura que então se esboçava no nosso horizonte político e social, estava longe de supor que tão depressa havíamos de ter em casa um sistema governativo

que se apenas em alguns dos seus aspectos se tem, até agora, assemelhado ao que vigora em Itália, possui já muitas das características do que existe em Espanha, que não é aliás preferível.

Alexandre VIEIRA

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

As potências não mostram disposições para o desarmamento

Andaram muito tempo as potências clamando a necessidade de se reduzirem os armamentos. Prepararam-se, realizaram-se e fracassaram, sucessivamente, diversas reuniões internacionais de diplomatas e plenipotenciários. E a situação, agora, é tão perigosa e ameaçadora, como antes dessa formidável e inútil guerra que ensanguentou e cobriu de luto quasi todos os países europeus.

Falhou ultimamente uma tentativa de se reduzir uma conferência que promovesse o limite do desarmamento geral; porém, cada nação armada defendia tais opiniões que se compreendia facilmente o intento de se desarmarem todas, menos uma — a que expunha tese — ou não desarmaria nenhuma.

Havia um Estado que perorava contra os submarinos; outro que se mostrava adverso ao emprego dos aviões; mais outro que deitava a extinção das grandes unidades; a seguir, vinha a doutrina de uma paralisação absoluta nas construções. E tudo veio a ficar: os submarinos, os aviões, as grandes unidades, os numerosos exércitos, como se nada se tivesse discutido, como se não se tivesse dado uma guerra que, sacrificando milhões de vidas e centenas de povoações, não consignou a vitória a qualquer dos contendores.

Prossegue a fúria dos armamentos, a completa internação do poderio e superioridade militares. Na América e no Japão desenvolve-se uma actividade belicosa na construção de navios, arsenais e bases de guerra, falhando-se já na ilimitação dos armamentos, a pesar dos tratados em vigor desde 1918.

O almirantado inglês, essa marcial entidade que procura ser o São Pedro dos Mares para que passe quem dele tiver permissão, recusou categoricamente discutir, sequer, muito menos aceitar, a menor redução de unidades navais ligeiras, como cruzadores e torpedeiros, e esta recusa provocou grande alvoroço em todas as chancelarias e em todos os círculos militares.

Entretanto, a Espanha vai dispendir cerca de 40 milhões de libras na construção de navios de guerra e a Itália e a França activam-se na construção de submarinos e outros navios ligeiros.

Sob o influxo destes acontecimentos, a Sociedade das Nações passa a ser uma assembleia imperialista, na qual se escutam ameaças guerreiras e se travam polémicas incendiárias...

O mundo aéreo

O "raid" de Pelletier d'Oisy

CASABLANCA, 25.—O aviador Pelletier d'Oisy, vindo de Tunis, aterrou em Casablanca às 8 e 30 da manhã, largando de novo às 9 e 52 minutos, em direcção a Madrid e Paris.—(H.)

A Índia ameaçada pelo ares

LONDRES, 25.—Um jornal londrino, tratando das estradas aéreas criadas pelo governo dos soviets ao norte da fronteira das Índias, lembra que a Rússia possui cerca de 1500 aviões, e que Rikoff obteve o ano passado um crédito de quatro milhões

Aterragem forçada

PARIS, 25.—A «équipe» dos aviadores Follen e Vancandierberghes aterrou devido a uma avaria no aparelho, em Alkoken.—(L.)

Vai bater-se o record aereo da distância?

PARIS, 25.—Duas equipas partiram ontem do aerodromo de Bourget para Karachi com a intenção de bater o record da distância.

A questão de Tanger

Os marroquinos não querem o condomínio de Espanha

TANGER, 25.—Telegramas de Tanger reflectem a viva emoção que reina entre os indígenas, em consequência das declarações do general Primo de Rivera, e mostram ao mesmo tempo a apreensão que reina acerca das ideias manifestadas pelas autoridades espanholas, que pretendem obter o condomínio de Tanger. Os chefes indígenas, não desejam que Madrid obtenha em Tanger um lugar preponderante, conforme é seu desejo.—(H.)

O crapúsculo dos deuses...

A Grécia vai recuperar a sua liberdade

ATENAS, 25.—O general Comdylis está lutando com uma viva oposição, apesar de todos os seus protestos de reintegrar a nação no uso de todos os seus direitos políticos.

cos que havia perdido com a ditadura de Pangalos.

Este encontra-se agora a bordo do destroyer Leon.

..e os partidos voltam ao trono...

ATENAS, 25.—O almirante Bondylls reassumiu a presidência da República e convocou uma reunião de líderes dos partidos para se assentar na organização do novo governo.

O novo presidente da república

ATENAS, 25.—O almirante Condouriotis foi oficialmente reconhecido presidente da república grega.

O almirante dirigiu uma proclamação ao povo anunciando o seu regresso à cadeira presidencial.

O reconhecimento pelas potências é esperado em breve.—(L.)

Agrava-se a greve mineira inglesa

LONDRES, 25.—O parlamento vai reunir proximamente as sessões extraordinárias para tratar da greve dos mineiros que dia a dia se agrava mais.

A entrada na Alemanha na S. N.

BERLIM, 25.—O governo enviará representantes a Genebra para que a Alemanha consiga um lugar permanente na Sociedade das Nações.

Em França Um desmentido

PARIS, 25.—Uma nota oficiosa da presidência do conselho desmente os boatos duma próxima conferência do ministro das Finanças com o sr. Mellon.—(L.)

Promessas e promessas...

PARIS, 25.—No conselho de ministros de amanhã serão apresentadas novas medidas contra a carestia da vida.—(L.)

Tanger e a Sociedade das Nações

PARIS, 26.—Afirma-se nos meios oficiais que os governos francês e inglês são de opinião de que a questão de Tanger não deve ser levada ao Conselho da Sociedade das Nações visto tratar-se dum assunto que lhe não é afecto.—(L.)

Denunciando o perigo

NEW-YORK, 25.—O presidente da Confederação do Trabalho enviou um relatório ao presidente Coolidge em que afirma constituir um perigo a super-abundância material.—(L.)

No forte de Monsanto

Uma medida estúpida

Não sabemos porque o director das cadeias civis de Lisboa lembrou de impor na enfermaria do forte de Monsanto um regime punco aqui estabelecido até hoje: ordenar que todos os doentes cassem o cabelo, quer tenham ou não pago a carceragem.

Não se compreende que os presos se sacrifiquem a pagar carceragem para em liberdade não se tornarem noticiados, e da direcção das cadeias lhes ter recebido as importâncias das carceragens anular assim dum momento para o outro todas as regras de que um recluso gozava, só porque uma doença o obrigou a baixar à enfermaria.

Não conhecemos, nem isso nos interessa, as concepções do director das Cadeias, mas parece que elle julga possível endireitar o mundo com medidas como esta, das quais nem sequer mede as duras consequências para os que têm de as acatar. Mas, enfim, se é pela fome que se regeneram criminosos ou delinquentes...

João Maria Major

Assistência infantil de São José

Para início das festas extraordinárias a realizar no aprazível jardim da Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli, realiza-se hoje, com um colossol programa, uma festa dedicada aos ilusionistas portugueses na qual toma parte o artista ilusionista parodista Mr. Ling. Abrihantam este espectáculo, os apreciados amadores dramáticos, srs. José Esteves, Alirio Mota e o popular cómico Joaquim Matos, que tomam parte por especial deferência para com a direcção.

Arte, luto, ilusão, cinema ao ar livre, e outros divertimentos recreativos.

Um acto de desespero

No Pósto da Cruz Vermelha do Calvário foi feita a lavagem do estômago seguindo depois para casa, Doroteia da Conceição Carvalho, de 25 anos, Calçada da Tapada, 161, L.º, que ali tentou suicidar-se.

O SEMINÁRIO

Por EÇA DE QUEIROZ

Lentamente, porém, com a sua natureza incanescer, foi entrando, como uma ovelha indolente, na regra do seminário. Decorava com regularidade os seus compêndios; tinha uma exactidão prudente nos serviços eclesiásticos; e calado, encolhido, curvando-se muito baixo diante dos lentes—chegou a ter boas notas.

Nunca pudera compreender os que pareciam gosar o seminário com beatitude e maceravam os joelhos, ruminando, com a cabeça baixa, textos da liturgia, ou de Santo Inácio, na capela, com os olhos em alto, empalideciam de êxtase; mesmo no recreio, ou nos passeios, iam lendo algum voluminho de *Louvores a Maria*; e cumpriam com delicias as regras mais miúdas—até subir ao degrau de cada vez, com recomendação São Boaventura. A esses o seminário dava um ante-gosto do céu: a ele só lhe oferecia as humilhações de uma prisão, com lédios de uma escola.

Não compreendia também os ambiciosos: os que queriam ser candidatos de um bispo, e nas altas salas dos paços episcopais erguer os reposteiros de velho damasco; os que desejavam viver nas cidades depois de ordenados, servir uma igreja aristocrática, e, diante das devotas ricas que se acumulam no *frou-frou* das sedas sobre o tapete do altar-mór, cantar com voz sonora. Outros sonhavam até destinos fora da igreja: ambicionavam ser militares e arrastar nas ruas ladeadas o *tlim-tlim* de um sabre; ou a farta vida da lavoura, e desde a madrugada, com um chapéu desabado e bem montado, trotar pelos caminhos, dar ordem nas largas eiras cheias de medas, apelar à porta das adegas. E, a não ser alguns devotos, todos, ou ao menos a maioria, queriam ganhar dinheiro e reconhecer as mulheres.

Amaro não desejava nada: —Eu nem sei... dizia elle, melancolicamente.

No entretanto, escutando por simpatia aqueles a quem o seminário era o tempo das galés, saía muito perturbado daquelas conversas cheias de impaciente ambição da vida livre. A's vezes falavam de Ingrid. —Quantas vezes ouvira, nas predicas, o mestre de Moral falar, com a sua voz roufenha, do pecado, compará-lo a serpente; e, com palavras vagarosas e a pompa meliflua dos seus períodos, aconselhar os seminaristas a que, imitando a Virgem calcessem aos pés a serpente ominosa! E de pois era o mestre de teologia mística que falava, servendo o seu prelo, no dever de *venenar a Natureza*; e citando S. João de Damasco e S. Crisóstomo, S. Cipriano e S. Jerónimo, explicava os anátemas dos santos contra a Mulher, a quem chamavam, segundo as expressões da Igreja, Serpente, Dardo,

Filha da mentira, Porta do Inferno, Cabeça do crime, Escorpão.

Até nos compêndios encontrava a preocupação da Mulher! Que ser era esse, pois, que, através de toda a teologia, ora era colocada sobre o altar, como a Rainha da Graça, ora amaldiçoada com apóstrofes bárbaras? Que poder era o seu que a lei-gião dos santos ora se arremessa ao seu encontro, numa paixão extática, dando-lhe por aclamação o profundo reino dos céus—ora vai fugindo diante dela, como do Universal Inimigo, com soluços de terror e gritos de ódio, e escondendo-se, para a não ver, nas tebedais e nos claustros, vai ali morrendo do mal de a ter amado? Sentia, sem as definir, estas perturbações essas renaissances, desmoralizavam-no perpetuamente: e já antes de fazer os seus votos desaleiava no desejo de os quebrar.

E em redor dele sentia iguais rebeliões da natureza: os estudos, os jejuns, as penitências podiam domar o corpo, dar-lhe hábitos maquinais; mas dentro os desejos moviam-se silenciosamente, como um ninho serpente imperturbado. Os que mais sofriam eram os sanguineos, tão doloridamente apertados na Regra como os seus grossos pulsos plebeus nos punhos das camisas. Assim, quando estavam só, o temperamento irrompia: lutavam, faziam forças, provocavam desordens. Nos hinfáticos a natureza comprimida produzia as grandes tristezas, os silêncios moles; desforçavam-se então no amor dos pequenos vícios: jogar com um velho baralho, ler um romance, obter de intrigas demoradas um pedaço de cigarros—quantos encantos do pecado!

Amaro, por fim, quasi invejava os estúdiosos; ao menos esses estavam contentes, estudavam perpetuamente, escrevinhavam notas no silêncio da alta livraria, eram respeitadas, usavam óculos, tomavam rapé. Ele mesmo tinha, às vezes, ambições repentinas da sciência; mas, diante dos vastos *infinitos*, vinha-lhe um tédio insuperável. Era no entanto devoto: rezava, tinha fé; limitava em certos santos, um terror angustioso de deus. Mas odiava a clausura do seminário! A capela, os chorões do pátio, as comidas monótonas do longo refeitório ladeado, os cheiros dos corredores, tudo lhe dava uma tristeza irritada: parecia-lhe que seria bom, puro, crente, se estivesse na liberdade de uma rua, ou na paz de um quintal, fora daquelas negras paredes. Emagrecia; tinha suores éticos; e mesmo no último ano, depois do serviço pesado da Semana Santa, como começavam os calores, entrou na enfermaria com uma febre nervosa.

(De O crime do Padre Amaro).

Desastre com arma de fogo

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, recolheu Joaquim Loureiro, de 18 anos, natural e residente em Paço (Maíra), que quando ali limpava uma espingarda caçadeira, esta disparou-se indo a carga atingi-lo na perna e braço esquerdo.

Portugal está velho — mas mantém-se hélico...

O programa naval mínimo que o sr. ministro da Marinha elaborou e que submeteu à aprovação do conselho de ministros, consistia de um cruzador de 4.500 toneladas que se destinava a navio-chefe de representação, e mais seis cruzadores coloniais, que seriam construídos em três séries, descejoando o sr. ministro fazer-lhes construir no nosso arsenal.

O sr. comandante Jaime Afreixo, vai mandar construir o Estado Maior Naval, sobre este assunto.

Dizem-nos da Arcada:

O sr. ministro da Marinha deu ordem para que sejam satisfeitas, com toda a urgência, todas as requisições relativas a material, que foram feitas pelo comando do cruzador "Adamastor", a fim de apressar o mais breve possível, para seguir para Macau, logo que o governo assim o entender.

Os srs. ministros da Marinha e Colónias estão trabalhando activamente no sentido de, como já dissemos, ter tido pronto para em caso de necessidade imediatamente seguir para Macau, cuidando este último já do respectivo transporte.

A situação da China está cada vez mais complicada, os grevistas não desarmam nem tem querido aceitar as propostas que se lhes tem oferecido para terminarem com a greve, pois julgam ter o seu triunfo como certo.

Os ódios entre bolchevistas e anti-bolchevistas são cada vez maiores.

Os grevistas que se estabeleceram em terreno neutro, mas não muito longe das portas de Macau, tem atacado os lavradores, que conduzem os géneros para aquela provincia, dificultando assim o fornecimento de géneros.

Romaria ao Senhor da Serra em Belas

Segundo nos informam, a C. P., estabelecerá no dia 29 por ocasião desta romaria, além dos comboios entre Lisboa-Rocio e Queluz, alguns comboios especiais de Alcantara-Terra, que representa uma grande comodidade para os habitantes da parte ocidental da cidade que desejam ir a Belas no próximo domingo.

Os bilhetes de ida e volta de Lisboa-Rocio e de Alcantara-Terra, custam em 1.ª classe 6550, em 2.ª classe 4570 e em 3.ª classe 3500, sendo válidos no regresso, incontinentemente para qualquer das estações de Lisboa-R. ou Alcantara.

TEATRO NACIONAL

HOJE

COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandra Azevedo

A representação da comédia em 3 actos de Raul Giraldo e Robert Spitzer, tradução de Mário de Solla Mayor e Carlos Abreu

Se eu quisesse...

Nos principais papeis:

Germana—Ilda Stichini, Marcela—Albertina de Oliveira, Luisa—Maria Emilia, Filipe—Alexandre Azevedo, Berthier—Raul de Carvalho, Panton—Luís Pinto, René—Ottávio Branco

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5518, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento, publicado no Diário do Governo, de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 350. Aos interessados que desejem adquirir quantidade basta-lhes um abastimento de 50 por cento em postos de 50 folhetos.

Devidos a admitt. de A BATALHA

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, foi pensado e recolhido a casa, António Bastos, de 37 anos, carroceiro, rua do pogo dos Negros, 25, que na rua das Fontainhas, foi colhido por uma das rodas da carroça de que era condutor, ficando muito ferido no pé esquerdo.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete inglês "Dart" são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres, sendo da Estação Central dos Correios as últimas tiragens da correspondência registada às 9 horas e da ordinária às 11 horas.

Vítima da profissão

Deu ontem entrada na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, José Lopes, de 31 anos, bombeiro municipal n.º 14 de Vizeu, onde reside na rua Direita, o qual, quando num incêndio que, no dia 15 de Julho último, se manifestou no edifício do Monte-pio daquela cidade, caiu de uma escada, ficando muito ferido na perna direita.

Para garantir a existência de A BATALHA

bastará que cada leitor lhe arranjar outro leitor, que cada assinante lhe arranjar um novo assinante.

IMPRENSA

Informam-nos de que o bi-semanário O Sol, que se publicou durante algum tempo suspenso, devido à censura prévia, a sua publicação, mas voltará a publicar-se no dia 30 de Outubro inteiramente remodelado e cotidiano.

DESPORTOS

Pedestrianismo

Promovida pelo Sport Club Recreativo da Pena realiza-se, no dia 19 de Setembro próximo, uma corrida pedestre de 8 quilómetros, em que será disputada a taça «António de Almeida».

Natação

A travessia da Mancha

CALAIS, 23.—A americana Miss Canon abandonou a travessia da Mancha, depois de nadar seis horas e meia, por ter sido atingida por uma pontada. O alemão Mennerich abandonou igualmente a travessia, por ter sido atingido por uma toninha no baixo ventre. Os passageiros do rebocador que o comboio viram nitidamente a toninha precipitar-se sobre o nadador.—(H.)

TEATRO SALAO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

ÊXITO SEMPRE CRESCENTE

DE

Marion Valdora

Gentil bailarina francesa

Henriette Dany

Formosa dançarina clássica

Elenita España

Graciosa completista espanhola

Pregos ultra populares

Queixas e reclamações

Queixou-se nos Herculano Borges de que na última segunda-feira, no Pragal, foi alvo de enxaibos por parte de indivíduos que lhe roubaram os bolos que vendia. Os guardas n.ºs 275 e 74, que fingiram intervir não intervieram de facto, pelo que o queixoso se encontra muito indignado.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas.....	\$50
O sentido em que somos anarquistas.....	\$30
A peste religiosa.....	\$40
A liberdade.....	\$50
A Internacional (música e letra).....	\$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.

N.º venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

"A Batalha"

é o único jornal que vigia atentamente as poucas regalias que usufrui o povo trabalhador. Vivendo para o povo ela é bem digna do seu carinho para que não sossobre

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Solidiedade Operária. — Reúne hoje a assembleia geral para eleição de cargos vagos.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, baile abrilhantado por um grupo musical.



Do estatuto confederal

CAPÍTULO I
DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constituir-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Nunciar as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogooso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinoi. Preço 1550.

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Portalegre

Os industriais contra o horário de trabalho

PORTALEGRE, 24.—A questão do horário de trabalho que ultimamente tanto tem preocupado a opinião proletária, devido à manifesta intenção dos assalariados industriais que julgam os seus trabalhadores simples máquinas de produção continua sem direito algum ao descanso, e há muito coisa desconhecida por estas paragens. Por aqui, à excepção dos três primeiros dias da sua publicação, ninguém sabe que essa conquista operária existe, daí a facilidade com que o parasitismo patronal a despressa e a torna em simples farrapo de papel.

Há pouco, um indivíduo que para aqui veio pouco mais de um pobre diabo e hoje já senhor de razoável fortuna, e que dá por nome Pimenta, proprietário duma agência de carros de aluguer, agência que é uma verdadeira falperia, quer pelo preço de aluguer, quer pela forma nojentia e despresível como os seus carros se apresentam, desejando construir um prédio em lugar magnificamente situado e sem mais preocupações pela Câmara Municipal Democrática não teve pejo nem vergonha em andar a oferecer, quasi de porta em porta, a todos os trabalhadores da construção civil, a confecção de obra a preço dum simples ordenado e comida, por ele fornecida, mas sem direito a qualquer horário de trabalho, nem sequer aquele que a lei reserva para as refeições.

Este tal Pimenta, que pelo nome e obras não perde e que pela nobre classe dos caixeiros viajantes é bem conhecido pela maneira como a serve, porque deu com uma classe ainda a todos os títulos digna da nossa admiração já jamais conseguiu ver realizados os seus velhos intentos. No entanto, e para que tal não lograsse, o Sindicato da Construção Civil desta cidade, ainda que em estado de decadência que muito prejudica aquela aguerida e consciente classe, larga acção desenvolvida, pois que, na ansia de ver satisfeitos os seus desígnios, o referido indivíduo percorreu quasi todo o distrito obrigando assim aquela colectividade a officiar a todas as suas congéneres a relatar-lhe a intenção.

Além deste outros indivíduos por aqui existem, e não poucos, para quem a lei é letra morta e nesse caso está um tal Joaquim Lopes Pires, «O Novo Mundo», indivíduo que por forma digna de nota e que ainda um dia contaremos como temeriqueiro. Na importante fábrica Robinson, a maior do concelho, outro tanto também tem sucedido, ali até as combinações feitas na Associação Industrial de Lisboa, a propósito de aumento de salários ou percentagens, têm sido despresadas, mas, de resto, não é bem ao patronato que nós temos de votar as culpas, mas assim aqueles que numa inconsciência que voltam umas vezes e outras causam do a tal se prestam. É certo que a crise de trabalho por aqui é já tremenda e os ordenados de tal forma miseráveis que, além de não chegarem para as mais insignificantes despesas, obriga esta pobre gente às mais ridículas atitudes. No entanto, quer-nos parecer que, com um pouco de inteligência e união, a sua situação seria absolutamente outra, como outra seria a resistência que o patronato encontraria às suas investidas e às suas explorações.

A inauguração dum lactário

A propósito do lançamento da primeira pedra para o lactário e balneário dr. Alves

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo, um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de Solidiedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apeia para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a-fim-de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxílio de classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e acorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse cometimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraeiros e Fragateiros, que as cedem gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Porto Brandão, terá lugar um picnic, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversões que serão abrilhantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Faneiros, 300, 2.º, tolas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na administração de A Batalha, bem como em todas as células do S. V. ao preço de 5500, sendo gratis a passagem das crianças até 10 anos.

A liquidação dos bilhetes deve ser feita até ao dia 26, imprterivelmente.

Biblioteca de Instrução Profissional

Formador e estuador.....	12500
Fundidor.....	13500
Pilagem.....	16500
Industria alimentar.....	12500
Industria do vidro.....	12500

Elementos gerais

Algebra elemental.....	13500
Arithmetica pratica.....	15500
Desenho linear geometrico.....	12500
Elementos de electricidade.....	30500
Elementos de fisica.....	12500
Elementos de mecanica.....	12500
Elementos de modelagem.....	12500
Elementos de projecções.....	16500
Elementos de quimica.....	12500
Geometria plana e no espaço.....	15500
Fabricante de tecidos.....	19500

Mecânica

Torção e Frazedor mecânicos.....	15500
----------------------------------	-------

Por velhas questões foi um homem agredido à paulada

No lugar dos Mesqueros, na freguesia de Vidais, do concelho de Caldas da Rainha, envolveram-se, há tempos, em desordem, por questões de trabalho, o proprietário Francisco Gomes e o jornaleiro Joaquim Raimundo, daquela localidade, pelo que ambos foram responder no respectivo tribunal daquela comarca, onde foram condenados em multa. Tendo, porém, conestado depois ao Raimundo que uma das suas testemunhas de acusação, Júlio da Silva, de 45 anos, trabalhador rural, natural e residente em Mosteiros, havia sido subornado pelo Gomes a-fim-de depor am favor deste, não mais, desde então, passou o Raimundo a ver com bons olhos o pobre trabalhador. Antontem, realizou-se em Panadã, a festa-videira de São Gregório, orago da freguesia deste lugar, onde o Raimundo se encontrou com o Júlio Silva, sem que entre eles, tivesse havido a mais leve troca de palavras. Próximo da meia noite, o Silva, resolveu regressar a casa, mas quando passava próximo do Casal do Carrasqueiro, salu-lhe à frente no caminho, o Raimundo que se fazia acompanhar por mais dois indivíduos, os quais caíram à paulada sobre o Silva, deixando-o prostrado na estrada e evadindo-se os agressores em seguida.

Recuperados os sentidos, o Silva, conforme pôde dirigir-se para casa, e ali o médico da localidade lhe ministrou os primeiros socorros, vindo então para Lisboa, onde um automóvel da Cruz Vermelha o transportou ao Hospital de São José, em cujo Banco o cirurgião de serviço, dr. Amândio Pinto, verificou que ele apresentava fractura do crânio além de muitos outros ferimentos na cabeça, pelo que foi operado por aquele clínico coadjuvado pelos drs. Fernando de Lacerda e Luís Quintela, dando em seguida entrada em estado grave, na enfermaria de São Francisco. O caso foi participado às autoridades locais que procuram os agressores.

Incêndio

Pela 1 e meia de hoje, declarou-se incêndio num barracão que servia de habitação ao cimo da rua Claudio Nunes, em Benfica. O barracão ardeu em parte e o incêndio, à hora a que escrevemos, está sendo extinto pelos bombeiros municipais com o emprego de três agulhetas.

Teatros

«Se eu quisesse...» no Nacional

Gloriosamente, tendo vincado com o maior brilho, uma temporada excepcional de beleza e de triunfo, terminou ante-ontem no Nacional a sua carreira a lindíssima peça «Os Filhos». O mesmo grupo de artistas—Maria Pia, Raul de Carvalho, Albertina de Oliveira e Luís Pinto, tendo à sua frente os dois ilustres condutores Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo—prosseguindo na tarefa, que se impuzeram de prestigiar a Casa de Garrett, puzeram ontem em scena a segunda peça do seu repertório, «Se eu quisesse...», escolhida por se tratar de uma verdadeira joia do teatro francês, tão bela e tão sedutora que de Pawlowski disse acerca dela o seguinte:

«Todos os anos temos em Paris a peça encantadora, a peça sucesso, a comédia elegante, moral e alegre ao mesmo tempo, onde uma mãe pode levar as suas filhas e a que qualquer público pode assistir com infinito prazer. Essa peça anual foi há dois anos apresentada por Fiers e Croisse; este ano (1924) por Paul Gerdaly e Spitzner».

Excursões

Promovida pelo Grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto realiza-se no dia 12 do próximo mês de Setembro uma excursão a Sintra.

Malveira

Professora "modelo"

MALVEIRA, 24.—Neste pacato lugar existe há pouco tempo uma professora oficial, modelo de educadora. Há tempos quando o professor desta localidade esteve de licença temporária espalhou o boato que esse senhor nunca mais voltaria por que era um incompetente, simultaneamente prontificou-se a aceitar algumas crianças, mas exigindo pesada remuneração, o que é um autêntico roubo, pois a referida professora ensinava nas horas regulamentares crianças que pagavam como particulares.

Mas, há mais e pior, é que a dita professora tem por hábito «armar» em mulher de sapheiro; há poucos dias, juntamente com uma família conhecida pelos barraqueiros,—família endinheirada, que outrora cometeu roubos e incendiava casas que previamente as punha no seguro—a prosa e os barraqueiros aliaram-se contra toda a gente honesta deste lugar.

TIVOLI

Telefone II. 5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

O Conde Kostia

Drama em oito partes, com o eminente artista CONRAD VEIDT

O homem de ciência

«Films de aventuras, em cinco partes, com FRED THOMPSON e o seu cavalo «RAIO»

UMA CINE-FARÇA

Revista cinematográfica

Na «matinée» tem entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45500.

Encadernação (por capas e índice), 20500.

Capas e índice em separado, 15500

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

Ultimas notícias

Um ferido misterioso

Do banco do hospital de S. José, informam-nos de madrugada:

«Ao banco do hospital de S. José foi conduzido num auto, Américo Joaquim Andrade, morador na rua Herois de Kionga, 2, 4.º E., que apresenta fractura do crânio. As causas dessa fractura não poderam ser averiguadas, em virtude do automóvel que conduziu o Américo ter retirado logo que entregou o corpo.

«Todavia presume-se que o Américo quando seguia num auto na Avenida da Liberdade, na companhia de outras pessoas, tivesse sido vítima de um desastre de automóvel proveniente duma «derapage» do carro».

Incêndio

Pela 1 e meia de hoje, declarou-se incêndio num barracão que servia de habitação ao cimo da rua Claudio Nunes, em Benfica. O barracão ardeu em parte e o incêndio, à hora a que escrevemos, está sendo extinto pelos bombeiros municipais com o emprego de três agulhetas.

Teatros

«Se eu quisesse...» no Nacional

Gloriosamente, tendo vincado com o maior brilho, uma temporada excepcional de beleza e de triunfo, terminou ante-ontem no Nacional a sua carreira a lindíssima peça «Os Filhos». O mesmo grupo de artistas—Maria Pia, Raul de Carvalho, Albertina de Oliveira e Luís Pinto, tendo à sua frente os dois ilustres condutores Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo—prosseguindo na tarefa, que se impuzeram de prestigiar a Casa de Garrett, puzeram ontem em scena a segunda peça do seu repertório, «Se eu quisesse...», escolhida por se tratar de uma verdadeira joia do teatro francês, tão bela e tão sedutora que de Pawlowski disse acerca dela o seguinte:

«Todos os anos temos em Paris a peça encantadora, a peça sucesso, a comédia elegante, moral e alegre ao mesmo tempo, onde uma mãe pode levar as suas filhas e a que qualquer público pode assistir com infinito prazer. Essa peça anual foi há dois anos apresentada por Fiers e Croisse; este ano (1924) por Paul Gerdaly e Spitzner».

Excursões

Promovida pelo Grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto realiza-se no dia 12 do próximo mês de Setembro uma excursão a Sintra.

Malveira

Professora "modelo"

MALVEIRA, 24.—Neste pacato lugar existe há pouco tempo uma professora oficial, modelo de educadora. Há tempos quando o professor desta localidade esteve de licença temporária espalhou o boato que esse senhor nunca mais voltaria por que era um incompetente, simultaneamente prontificou-se a aceitar algumas crianças, mas exigindo pesada remuneração, o que é um autêntico roubo, pois a referida professora ensinava nas horas regulamentares crianças que pagavam como particulares.

Mas, há mais e pior, é que a dita professora tem por hábito «armar» em mulher de sapheiro; há poucos dias, juntamente com uma família conhecida pelos barraqueiros,—família endinheirada, que outrora cometeu roubos e incendiava casas que previamente as punha no seguro—a prosa e os barraqueiros aliaram-se contra toda a gente honesta deste lugar.

TIVOLI

Telefone II. 5474

MATINÉE ÀS 3 HORAS

SOIRÉE ÀS 9 HORAS

O Conde Kostia

Drama em oito partes, com o eminente artista CONRAD VEIDT

O homem de ciência

«Films de aventuras, em cinco partes, com FRED THOMPSON e o seu cavalo «RAIO»

UMA CINE-FARÇA

Revista cinematográfica

Na «matinée» tem entrada gratuita as crianças acompanhadas de suas famílias

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45500.

Encadernação (por capas e índice), 20500.

Capas e índice em separado, 15500

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, «IDEÁRIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doutrina — Crítica Social — Educação Libertária — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayo Filosófico — Utoperismo — Ideias Iconoclastas — Moral — Teorias Socialistas — Pedagogia — Vida Española — Homajes — Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15500 — Pelo correio 16550

Pedidos à administração de A BATALHA



CARTA DO PORTO

Uma falência que reduziu o seu pessoal à mais rígida escravidão

PORTO, 24. — Ao alto de Santo Ovidio, em terreno pertencente ainda ao monte da Virgem, fica situada a célebre fábrica de carrinhos de Cravel, cujos gerentes e mestres ingleses e portugueses pouco «virgindade» têm nos seus processos de tiranias repressivas...

Naquele estabelecimento de linhas inglesas fiadas e tecidas por portugueses, o labor tornou-se brutal mercê dos impulsos arrepanhados oriundos duma ignóbil pirataria... britânica...

O pessoal da fábrica Clark & C.ª na sua quasi totalidade composto por enfiado elemento feminino, já possuía uma Associação profissional, dentro da qual, não só se defendeu das injustiças revoltantes dos mestres, mas também fora cuidando da conquista de algumas legítimas melhorias de carácter económico e profissional.

Quando o Sindicato existiu, os abusos cometidos dentro da fábrica pelos mestres, quer portugueses, quer ingleses, eram menos frequentes, mais limitados pelo respeito que guardavam ao gesto de rebeldia saído da organização. Desde porém, que as escravizações criminosas, pela sua desordem covarde, morrer o seu baluarte sindicalista, a fábrica tem-se tornado um verdadeiro inferno.

Agora os exploradores dirigidos por galegos capitalistas da firma britânica Clark & C.ª, cantam de cima da barra, castigam a todo o momento, ameaçam a todo o instante de pôr esta ou aquela no meio da rua...

Em Cravel, só há rigorosíssimos deveres; direitos... só os gerentes, os engenheiros, os mestres é que os possuem para fazerem do pessoal gato-sapato...

O trabalho, presentemente, está a dobrar. Tanto nas secções de fiação como de tecelagem, as desgraçadas têm de olhar, simultaneamente, por seis e mais lados das máquinas. Assim, poucam mais pessoal, exploram-no mais e mais depressa o fazem suar-lhe. Devido à violência em que, maliciosamente, inquisitorialmente, tornaram o trabalho, os casos de doença, de cansaço, são de uma frequência aterradora. Com isso pouco se preocupam os gerentes e os mestres. Quem adoece devido à violência brutal do serviço, vai para casa sem qualquer regalia de subsídio. Quando melhorar e voltar à fábrica, encontra o seu lugar preenchido por novas escravas, em virtude do que toma vez... para outra vez...

Os roedores da fábrica é que não podem estar à espera de quem tenha a estupididade de se deixar adoece por um trabalho verdadeiramente desumano e miseravelmente remunerado...

Um dia destes, uma criatura ao serviço da roça inglesa de Cravel aleijou-se no trabalho. Como só ao outro dia do sinistro — na esperança de que o acidente fosse coisa de pouca monta — é que comunicou ao régulo competente da secção, este, manhosamente alegando que o ferimento tanto poderia ser feito em serviço como fora dele, não ligou a menor atenção ao caso, por ter muita pena da Mutualidade...

A vítima não pôde servir-se dos seus direitos de tratamento e de subsídio enquanto a lei dos acidentes no trabalho, porque o mestre, porque os gerentes, se recusaram a preencher a devida participação...

Para se avaliar até onde vão os requintes de perseguição feroz, basta citar este caso estranho: a título de que não lhe tinha a dar que fazer, a gerência de Cravel despediu um trabalhador. Como uma casa estrangeira arrematou uma certa obra a executar na referida casa, cremos que a montagem duma chaminé ou coisa parecida, o dito trabalhador conseguiu que a tal casa o admitisse. O trabalhador, pois, embora fosse trabalhar dentro da fábrica, fazia-o, no entanto, por conta alheia. Mas como os instintos perversos dos «donos» da fábrica de carrinhos de Cravel só estão bem a cevar os seus ódios, eles impuseram-se à empresa arrematadora da obra, e o pobre do trabalhador, tendo entrado de manhã, foi despedido à tarde!

Que tal esta ferocidade britânico-portuguesa da gerência e dos mestres da famosa companhia Clark & C.ª? Na ramificação fabril desta companhia enquistada em Santo Ovidio, acabaram-se os extraordinários, mas simplesmente no tocante ao pagamento, porque quanto à execução de serviço extraordinário, isso é obrigatório...

O empilhamento da madeira é feito sempre fora do horário normal do trabalho. Era de costume esse serviço ser pago com o acréscimo de 40%, sobre o salário vencido nas horas extraordinárias. Se se gastavam, por exemplo, duas horas no empilhamento da madeira, essas duas horas eram pagas pelas ordinárias com mais 40% de extraordinário, porque de extraordinário consta também aquele trabalho. Pois caros leitores, não há muito que se tendo na folha de fôrta metido as devidas importâncias daquele serviço extraordinário, isso deu ao caso casse Tróia dentro da roça de Cravel: «Não, não pode ser! Não pagar mais dinheiro... E tudo se calou. E o pagamento dos extraordinários foi-se à vela... para Inglaterra».

Há muitos mais casos passados, na tradicional fábrica de Cravel, onde as operárias são perseguidas à mínima coisa, onde as operárias desprotegidas se tuberculizam a olhos vistos, devido à violência do trabalho a dobrar, devido à repugnante exploração de que são vítimas — mas devido também a não estarem, como já estiveram, organizadas no seu sindicato profissional.

C. V. S.

Tribunal de Arbitros Avdores

Com a presença dos srs. Teodoro Pombo e José Dias Sobral, da pauta patronal, e Ezequiel Barros dos Rantos e Domingos Gonçalves, da pauta operária, reuniu este tribunal para resolver as seguintes causas: Gabriel Augusto Brazão, despachante de Alberto Ferreira, que foi condenado em 500\$00; António Miguel, caixeiro da loja de Emílio Ferreira, condenado e esc. 1.250\$00. Foi absolvido António Soares, na queixa apresentada pelo chauffeur, Fernando da Silva Pimentel.

O LIVRO DOS LIVROS...

Não há uma única prova directa da autenticidade da Bíblia

As proteções relativas à queda da Babilónia são evidentemente obra de panfletários alagados aos persas. Que entre estes e os maiores de entre os judeus havia compromissos tomados, prova-o o procedimento de Ciro após a vitória, dando a liberdade aos cativos judeus que tanto o tinham servido... E' mesmo muito possível que tenham sido preparadas após a vitória persa, como lisonja feita ao vencedor...

O livro de Henoch só existe na tradução etíópica, o que parece bastante a torná-lo suspeito de apócrifo.

Já vimos nas *Asneiras Bíblicas* o absurdo da cronologia bíblica desde a entrada dos judeus na Terra Prometida até ao estabelecimento da realza. A série dos juizes não tem carácter de autenticidade e a história desse período de cinco séculos, quando a cotejamos com a história do Egipto, resulta demasiado longa, constituindo-se verdadeiros anacronismos. O próprio Lenormant, apesar de católico, não tem dúvida em o confessar.

Ora, isto, se não depõe contra a autenticidade dos livros, depõe contra a autenticidade dos factos, o que para o efeito significa o mesmo: a falta de autoridade dos chamados *livros santos*.

Mas querem mais? Aqui temos os livros atribuídos a Moisés referindo-nos a própria morte do autor! O mesmo se dá depois com Josué e Daniel. Bossuet julga ter dito tudo, pulverizando esta objecção, quando nos diz que nada admira que continuassem correndo com o nome dos primitivos autores os livros que mais tarde houvessem sido acrescentados por escritores piedosos, que se deixaram ficar no escuro.

Admitamos: mas uma das provas contra a autenticidade duma obra é exactamente isso: as interpelações devidas à mão de outro, e atribuídas ao autor primitivo. E depois como estabelecer-se com rigor onde termina a obra de Moisés, a de Josué e a de Daniel, e onde começa a obra de pessoa estranha? Quem nos dá garantia da veracidade desses anónimos?...

A resposta não satisfaz, pois. A autenticidade não se salva com tão pequeno auxílio...

Passemos, porém, aos livros do Cristianismo propriamente dito. Foram estes elaborados em época relativamente recente. Parece pois que sobre eles não deve haver dúvidas. Os padres pelo menos o afirmam baseados em que a tradição da Igreja primitiva os entregou já consagrados aos futuros cristãos, sem que os autores pagãos tenham contestado os factos narrados, ou posto em dúvida a autenticidade das narrativas...

Os clericais são audaciosos nestas fanfarronadas, quando se dirigem a um público ignorante e crédulo. Vejamos, pois, se o que a tal respeito nos dizem pode passar como verdade...

Ora, nós vemos que, já nos tempos primitivos do Cristianismo, os factos relatados nos livros evangélicos eram negados pelos eccléticos, que diziam que os autores desses livros atribuíam ao Cristo coisas que ele não tinha ensinado. Esta asserção dos eccléticos ficará demonstrada, quando tratarmos das *Transformações do Cristianismo*.

A doutrina de Jesus não foi compreendida integralmente por nenhum dos discípulos. Ainda assim, o que mais se lhe aproxima é João; se as reminiscências *Cristianismo* lhe não tivessem feito ver em Jesus o *Filho de Deus*, levando-o a nêsse sentido a dogmatizar, o seu Cristianismo seria talvez perfeito. Todos os outros o adulteraram, desfigurando-o, e abrindo a porta a todos os futuros erros e crimes da Igreja.

Depois, na redacção dos *Evangélicos* entra em muito a mania de fazer de Jesus o Messias predito nos profetas. As narrativas são adrede forçadas e conduzidas nêsse sentido. Assim, como a profecia dizia: «Do Egipto chamarei a meu Filho», inventa Mateus no cap. II a lenda da fuga de Jesus para o Egipto, a fim de escapar à sanha de Herodes. Simplesmente, depois o evangelista esquece-se de nos dar conta dessa vocação divina, ou fã-lo tão pallidamente que o episódio passa como insignificante, sem ter merecido as honras de predição especial.

Outra profecia dizia: «e Nazareno se chamará». Evidentemente a profecia referia-se à seita dos nazarenos na qual Jesus parece ter sido criado, efectivamente, coincidindo casualmente o facto com a profecia. Mas, Mateus, para quem parece terem sido desenhados os mistérios da tal seita e precisando de aplicar a profecia ao seu herói que queria divinizar, fã-lo estabelecer-se em Nazaré após o seu regresso do Egipto, como se o facto de um qualquer de nós estar estabelecido em Lisboa bastasse a tornar-nos lisboetas!

Esta preocupação messiânica que todos os autores apóstólicos revelam, torna os seus livros suspeitos de espírito de seita e por conseguinte de serem viciados em conformidade dos interesses dessa seita.

Quanto à autenticidade dos livros em si, a mesma dúvida.

A quem pertencem por exemplo, os *Actos dos Apóstolos*?... A tradição ortodoxa atribue-os a S. Lucas. Mas essa mesma expressão: *atribui* é indicio da falta de certeza. E a escola de Tubingue rejeita formalmente tal tradição.

Na primeira *Epístola de S. Pedro*, este mestre, como testemunha, o martírio do seu mestre. Entretanto omite duas circunstâncias de primeira ordem, referidas por Lucas (cap. XXIII, v. 3-4): o perdão concedido por Jesus aos seus algozes e a divisão que estes fazem dos seus vestidos. Se tal epístola fosse autêntica seriam-lhe impedições tais omissões. Mas é a autêntica? Eu não direi; mas há muitos críticos que a têm por apócrifa; tanto mais que toda ela não passa dum plágio da *S. Paulo aos Efesios*...

A S. João são atribuídos: o *Apocalipse*, o quarto *Evangélio* e três *Epístolas*. Na opinião de Renan, cuja sciência, como linguista, os próprios católicos se vêem forçados a reconhecer, em que lhes pese, o autor do primeiro livro citado não pode ter sido o autor dos outros, por aquele crítico atribuídos ao *Presbítero Joanes*, que a si

mesmo se denuncia na segunda e na terceira epístola.

Tudo, pois, nos leva a confessar aos livros apóstólicos tanta autenticidade, quando muito, como a história de Labrena, quando este, muito a sério, nos fala da correspondência escrita entre Jesus e Abgar, rei de Edessa na Mesopotâmia. Há quem diga que este escritor pertenceu ao IV ou ao V século; mas há também quem não tenha dúvida em o aceitar como pertencendo ao primeiro século, tendo apenas a sua obra sofrido interpolações... De estabelecido, nada. Como estabeleceremos melhor a autenticidade dos livros apóstólicos, aparentemente mais antigos?... E se é apócrifa a correspondência atribuída aqui a Jesus, porque o não serão muitos dos discursos que lhe são distribuídos pelos discípulos?... e ainda muitos dos actos que se dizem praticados por Jesus?...

Falando da lenda Simão Mago, diz o abade de Condillac, como que tentando explicar a facilidade com que toda a gente acredita nos seus prodígios: «Desde que um facto se divulga, nada tem de surpreendente que se lhe acrescentem novas circunstâncias». E' o que exprime o velho ditado português: «Quem conta acrescenta a verdade». Ora porque havemos de nós ter incidez de critério para ver isto ao tratar-se de Simão Mago ou de qualquer dos heróis da fábula antiga e a não teremos logo que se trate de Jesus ou de qualquer outra personagem dos livros santos?...

O mesmo abade de Condillac, falando de Apolônio de Tiana *História Universal*, diz que «a sua história, escrita mais de cento e vinte anos depois da sua morte, não tem carácter algum de verdade». Admitamos. Mas que falta de lógica leva aquele espírito a não aplicar o mesmo princípio à história de Jesus, escrita muitos anos depois, dos acontecimentos narrados, fora já do lugar da acção, e em línguas estranhas à da localidade, quando a Judeia ardia sobre um vulcão e o Cristianismo, talvez entrevedendo já a sua futura teocracia, começava a dogmatizar com todo o furor sectário que o perverteu?

Como conciliar, por exemplo, as duas genealogias de Jesus apresentadas, uma por Lucas, por Mateus a outra? e essa divergência em que questão tão capital não acusa a incerteza, a falta de averiguação com que foram escritas as histórias evangélicas?

Quando Júlio Africano quiz na sua *História Universal*, fazer a conciliação dessas duas genealogias, foi à Palestina a fim de colher informações directas nas localidades que Jesus ilustrara com as suas acções, e da parte dos restos da sua família. E qual foi o resultado?... Nenhum. Baldamente procurou informações documentadas sobre o fundador do Cristianismo. Os próprios que se diziam parentes de Jesus, esses mesmo mostravam ignorar tanto como os outros: Júlio Africano, padre ortodoxo, confessando o insucesso da sua tentativa, não é autoridade que se despreze...

Esse mesmo autor, tendo consultado exemplares bíblicos anteriores à destruição de Jerusalém, não encontrou nêles a história de Susana nem a de Belo e do dragão, concluindo por isso que tais passagens são apócrifas... Quantas outras interpolações, como essas, não terão sido feitas na *Bíblia*?...

Argumentar-se em favor da autenticidade da *Bíblia* com a antiguidade e persistência da crença nessa autenticidade, não é uma prova.

Não se acreditou durante tempo na autenticidade dos livros homéricos? a própria Grécia não viu levantar-se sete cidades disputando entre si a honra de terem sido berço do cantor do *Ilíada* e da *Odisseia*? E, o que fez a critica histórica moderna a essa crença tradicional de tantos séculos? Estranhou-a ensinando que Homero é um mito, expressão de carácter colectivo para designar os cantores ambulantes das epopeias nacionais, e que aqueles poemas são simples copilação de cantos dispersos.

O poema *Argonáuticas* foi, durante séculos, atribuído a Orfeu. E afinal hoje parece averiguado que tal poema é posterior à época cristã...

Durante muito tempo se creu que a *História da tradução dos Setenta* fora escrita pelos próprios que fizeram a versão alexandrina da *Bíblia*. E afinal hoje todos têm essa obra por apócrifa.

Assim pois já vimos: a) Que o ensino derivado da *Bíblia* afronta a razão humana; b) Que os livros santos se encontram em flagrante em desacordo uns com os outros; c) Que os mesmos livros santos erraram perante a razão, a moral, a história e as sciências da natureza; d) Que os livros santos nem sequer pertencem, na redacção actual, aos seus supostos autores.

Resta-nos agora estabelecer, contra a doutrina de revelação divina de tais livros, quais são as suas verdadeiras origens. Isso fará o objecto do opúsculo seguinte.

Heliodoro SALGADO

Uma assembleia importante da Sociedade Protectora dos Animais

Está marcada para o próximo dia 4 de Setembro, na Associação dos Empregados no Comércio, à rua da Palma, a assembleia geral da Sociedade Protectora dos Animais, na qual vão ser largamente apreciados os actos da direcção, que há três anos vem sendo sucessivamente reeleita. Um grupo de sócios propõe-se dar à velha sociedade uma vida nova, imprimindo-lhe outra orientação, de fôrma a conseguir-se uma remodelação completa nas leis de protecção aos animais. Nessa assembleia será proposta a nomeação da comissão que deve promover a realização do Congresso Zoológico, do qual sairá a Federação Zoológica Portuguesa.

Lede o Suplemento de A BATALHA

O ensino da sociologia devia ser ministrado nas escolas

Não há dúvida de que a Sociologia está bem longe de se encontrar desenvolvida como outras sciências mais simples, e desde há muito constituída. Contudo, seria inexacto afirmar que, entre a multidão das suas hipóteses, não se encontrem, actualmente, observações inabaláveis e noções positivas e precisas. Ora, todo o conhecimento sobre a vida das sociedades é de uma importância social para os membros das nações democráticas (de que Portugal pretende ser uma) incumbidos de dirigir, pela opinião e pelo voto, a politica e a legislação dos seus respectivos Estados. Não se compreende, portanto, que a todos os cidadãos, portugueses, com o ensino perfeito da leitura—instrumento indispensável para a instrução fora da escola, a continuar pela vida inteira, não sejam fornecidos dados completos, embora muito sumários, de sciências sociais, no que elas têm de bem averiguado, nem que se pense em tentá-lo—, como se o governo nacional, delegação mais ou menos directa da vontade popular, à qual deve prestar contas, pudesse proceder sabiamente sob a pressão de ignorantes e sendo elle próprio ignorante.

Como é possível aos nossos homens públicos, e aos nossos pensadores—se acaso temos alguns que se ocupem do regime actual—, não os chocar tal contrassenso? Imaginam, por acaso, que a sociedade só pode ser dirigida por instintos e impulsos, quasi sempre inconscientes, que os órgãos governamentais canalizam, quando muito? Por convulsões revolucionárias e motins parlamentares? Creem que assim imitam outros povos, donde foram copiar as instituições liberais?...

Estranho enigma, segredo profundíssimo, que só uma geral ignorância poderá achar explicação...

Não é, de facto, desconhecendo, toda a vida social, tendo sobre ela noções errôneas, confusas, ou tão somente empíricas, ou, ainda, em caos emaranhado, adquirido a trouxe-mouxe nalgumas escolas superiores, mais o pouco que as outras fornecem, que se pode criar um estadista, nem sequer um simples cidadão. Gado votante cá em baixo, políticos viderinhos sem escrúpulos profissionais, lá no cima, as cavalarias no dito gado; e quanto se pode formar —por triste que seja dize-lo—. Um pouco de educação cívica, propinada pela escola e pela experiência colectiva, uma abundante instrução geral, ainda servem a certos povos para suscitar e para apoiar homens de estado competentes, permitindo aos mesmos povos uma illusão satisfatória e uma prática suficiente de pura democracia; mas esse mal é bastante, e dentro em breve será pouco.

Entre nós, porém, só a fachada, a pesar-dos nossos cem anos de pseudo-liberalismo!

Há causas,—seguramente históricas e mesológicas,—que escapam demasiado à nossa acção, num tão prolongado fracasso; mas se a função estatista tende a ser em toda a parte a vontade consciente da nação actuando sobre si, para utilizar ou vencer as condições ambientes,—não seria tempo, enfim, de intentar um grande esforço para formarmos cidadãos como os das nações mais democráticas? Se as circunstâncias nos são desfavoráveis, maior razão para que empreguemos o máximo esforço colectivo a fim de dar realidade às instituições que esboçamos.

Não pode isso ser efectuado só com os meios que applicam as sociedades evoluídas que tomamos para modelo, mas por uma acção muito mais vasta, e sobretudo

LUTA DE CLASSES

A desesperadora resistência dos operários italianos

Federzoni, ministro italiano do interior, possuindo de uma grande obsessão policial contra o operariado e os adversários políticos, anda organizando a repressão política, que bem depressa se tornará um sistema. Foram aumentados mais de dez vezes os fundos secretos da policia politica, a fim de garantir a função da nova organização policial.

Desta forma o fascismo ganha o direito de afirmar que todas as classes e todos os individuos se acham concordantes com elle. E essa unanimidade toma-se mais sólida quanto maior for a repressão. Ninguém pode expôr uma opinião sem correr o risco de ser escutado por um espião da policia ou denunciado, mesmo falsamente, por individuo sem carácter, ou agredido à bastonada por um delirante, inevitavelmente, uma opposição surda, subterrânea, na classe operária, que o governo, sentindo-a, procura reprimir cruelmente. As denominadas leis sindicais são applicadas a torto e a direito.

A pesar da situação, os operários lançam-se em sucessivas greves por aumento de salário. Inúmeros operários têm sido presos e condenados rigorosamente. As prisões e as condenações não impedem o curso das greves, que são o reflexo da situação económica do país. O aumento do número de horas de trabalho produziu grande indignação entre os trabalhadores, tendo havido vários protestos.

Uma prevenção aos operários da construção civil

VIANA DO CASTELO, 24.—Devido à greve de canteiros que em Vigo se vem arrastando há algumas semanas, a Federação Local de la Indústria de la Edificación de Vigo y los Contornos comunicou por o Sindicato Unico da Construção Civil, desta cidade, para que este tornasse publico o caso, para que nenhum operário português vá tirar os seus camaradas espanhóis.

Dizem ainda os camaradas espanhóis que, numa excursão portuguesa que há pouco tempo foi a Vigo, dois industriais da construção civil, um do Porto e outro de Braga, tomaram o compromisso de conseguir operários portugueses para substituir os grevistas, que reclamam um aumento de 50 céntimos e a ferramenta por conta dos patrões.

Pede-se, pois, a máxima expansão a esta noticia e que os operários portugueses saibam cumprir com o seu dever.

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão administrativa

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a Comissão administrativa juntamente com os membros do secretariado do Conselho Jurídico.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Reúniu-se ontem o Conselho Geral desta Câmara que nomeou para secretário geral o camarada Alberto Monteiro e para secretário administrativo Ernesto Bonifácio, os quais tomarão posse amanhã, pelas 21 horas.

Foram nomeados delegados à Confederação Geral do Trabalho, o secretário geral e o camarada Raúl Curado.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

Pintores de Construção Naval e Anexos.—Pelas 20 horas a assembleia geral em 2.ª convocação para tratar de assuntos de grande importância.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Pelas 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.ª—Apreciar o Regulamento da biblioteca;

2.ª—Nomeação de delegados a C. S. T.

3.ª—Assuntos varios.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O secretário, ás 21 horas.

DIAS PROXIMOS

Sindicato do Pessoal do Município—Reúne-se amanhã, pelas 21 horas prefixas, o Conselho Administrativo, a fim de tratar assuntos urgentes.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação das Juventudes Sindicalistas.—Secção de Propaganda do Norte.—Reúniu-se este organismo federativo, tendo apreciado cópias de officios enviados a varios organismos que foram tomados em consideração. Tomou conhecimento do telegrama da F. J. S. que a *Batalha* publicou na secção Telegráfica aguardando o officio que o telegrama accusa.

Tendo constatado que os núcleos da Covilhã e Coimbra ainda não responderam aos officios desta Secção resolveu-se que se inquirisse da F. J. S. da viabilidade desses núcleos.

Como a F. J. S. não tem enviado a percentagem que cabe à Secção do Norte este organismo está impossibilitado de realizar alguns trabalhos que tem delineado e que muito conviria a sua realização à organização do Norte.

Para que estas anomalias cessem esta Secção vai officiar à Federação pedindo-lhe para que envie a percentagem que lhe cabe.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Federação da Construção Civil.—Secção de Propaganda do Norte.—A fim de resolver um assunto gravissimo do qual depende a vida desta secção, que mereço dos factos ocorridos na sua sede não se tem desempenhado cabalmente da sua missão pelo que o conselho federal acaba de destituir ao contrario das decisões do congresso de Tomar, reúne-se esta secção, com todos os seus membros, amanhã, ás 20 horas precisas, na rua de Entreparedes, 33-1.ª

Sindicato Unico da Construção Civil do Porto.—A fim de resolver um assunto do qual pode depender a reabertura da sede da Bóvista, reúne-se hoje, ás 21 horas precisas, em conjunto, os corpos gerentes dos Sindicatos da C. Civil, Mobilíria, União dos Jardineiros e secções Federais do Norte do Mobilírio e da Construção Civil, na rua de Entreparedes, 33-1.ª

SOLIDARIEDADE

Foi entregue por Joaquim Coelho de Andrade, Armando Rodrigues e Henrique Beijinho a quantia de 383\$10 a José Gordinho, que se encontra no forte de Monsanto, produto duma festa effectuada no Teatro Garrett, da Cova da Piedade. O mesmo camarada recebeu também a quantia de 100 escudos da Sociedade Filarmónica União Piedense, de que faz parte como executante.

História Universal del Proletariado

«Vinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvôres da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas. 1800 pelo correio, registado, 1850.
Estão publicados os seguintes fascículos:
1.ª—La era de la esclavitud;
2.ª—La rebelión de Espartaco;
3.ª—Abolición de la esclavitud;
4.ª—Abyección y Servidumbre;
5.ª—La revolución de los siervos;
6.ª—La miseria de los agricultores;
7.ª—Transformación del Poder Feudal;
8.ª—El comunismo cristiano;
9.ª—Los miserables en la Edad Média;
10.ª—La libertad ilusoria;
11.ª—La agonía del absolutismo;
12.ª—El trabajo motor universal;
13.ª—El imperio de la guilhotina;
14.ª—Las ideas sociales y la revolución francesa.

Secção Telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. de Faro. — Recebemos officio dinheiro. Segue o recibo.

AGREMIACÕES VARIAS

Partido Nacional Africano.—Na reunião effectuada na sede central ficou constituída mais uma comissão de defesa e propaganda do Partido Nacional Africano, composta pelos seguintes individuos naturais de Africa:

Domingos Brandão, guarda-livros; Joaquim Fernandes da Costa, funcionário publico; Joaquim Pelote, trabalhador; António Gomes, funcionário publico e L. Daniel da Fonseca, empregado no Comércio que exercerá o lugar de secretário.

Ficou deliberado a saída do Conselho Supremo do Partido e chamar a sua atenção sobre a obra governativa do actual governador de S. Tomé e Príncipe e sobre a situação dos indigenas africanos especialmente dos trabalhadores de Angola e Moçambique e dos funcionários publicos da Guiné. As reuniões desta comissão effectuar-se-hão aos sábados.

Grupo Excursionista «Os Calmeiros».—No proximo domingo realiza este grupo a sua excursão anual a Torres Novas, sendo a partida no comboio das 5 horas e 45 minutos da manhã, da estação do Rossio, e o regresso no dia 30, no comboio das 23 e 30 minutos.

Universidade Nacional de Instrução e Educação.—Esta colectividade de instrução popular às classes trabalhadoras, resolveu abrir a matrícula para os cursos diurnos e nocturnos de primeiras letras, instrução primaria e comércio, podendo todos os operários de qualquer industria e os empregados no comércio inscreverem-se desde já na sede da 2.ª secção desta Universidade, rua do Paraíso, 28, 1.ª, todas as noites das 21 às 23 horas.

Sociedade «A Voz do Operário».—Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação e discussão do relatório da Comissão Administrativa relativo à gerência do ano findo.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA publicação mensal

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA.

A venda na administração de «A Batalha».

Doença súbita

Na Mourgue deu entrada o cadáver de Alfredo Loureiro, de 32 anos, natural de Tarouca, trabalhador da C. M. L. que, tendo sido acometido de doença súbita na sua residência, rua da Silva, 18, 4.ª, chegou ao Hospital de São José, já morto.